

Aspectos motivacionais que interferem na participação nas aulas de Educação Física de alunos do Ensino Médio da Rede Pública de Manaus

Otávio de M. Matos¹, Sandra Beltran-Pedreras²

1. Licenciado em Educação Física, Esp. em Fisiologia do Exercício. Faculdade La Salle Manaus; otaviomelosport@gmail.com
2. Orientadora, Profa. Dra. Pesquisadora da Faculdade La Salle Manaus, AM.

Palavras Chave: *Educação Física, Motivação Extrínseca, Motivação Intrínseca.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física, mesmo sendo uma disciplina obrigatória do currículo escolar, ainda é percebida como uma atividade sem o compromisso com o ensino e a aprendizagem. Existe uma tendência em dar preferência apenas à parte prática da profissão em detrimento da sistematização teórica e do aprofundamento do estudo em outras áreas de conhecimento.

Devido ao desinteresse de muitos alunos do Ensino Médio em participarem das aulas de Educação Física Escolar, é importante pesquisar estratégias e métodos, usados para desenvolver e aplicar conteúdos atrativos e motivacionais para que os alunos possam ser mais participativos.

Segundo Chicati (2000) a motivação não se demonstra da mesma forma e intensidade em todas as pessoas, pois os interesses, objetivos e desejos são diferentes, por isso o professor deve estar na busca por conteúdos novos, diversificados e motivadores, que atendam os interesses dos alunos.

Para ter aprendizagem o professor deve planejar suas aulas e não limitá-las simplesmente a jogar bola sem orientação procedimental e sem intencionalidade. Esse comportamento faz que alunos não gostem de participar das aulas de Educação Física, ficando desmotivados para qualquer atividade que seja proposta pelo professor. Os motivos são muitos, e vão desde a segregação durante a escolha só dos melhores jogadores até a maneira como os conteúdos são abordados pelos professores. Situação descrita por Shigunov (1997) em relação aos métodos de ensino aplicados pelos professores.

Nas aulas de Educação Física Escolar, se o professor está motivado e possui habilidades em ministrar seus conteúdos, interessando ao aluno, a aprendizagem dos conteúdos será mais fácil e intensa (CHICATI, 2000), criando possibilidades para que os alunos desenvolvam habilidades diversas, pois se trata de formar cidadãos e não atletas. De aí, a importância de identificar o contexto do ambiente escolar, a estrutura disponível para ministrar as aulas e as características dos alunos, como recomendado por Ouriques et al. (2008).

Esse tipo de informação é tão importante que Gruppi (1998) afirma que as aulas de Educação Física perdem o significado no Ensino Médio, pois os alunos percebem as aulas como atividades recreativas ou de uma

modalidade esportiva, mas sem intencionalidade de aprendizagem.

A questão do desporto no âmbito escolar como atividade repetitiva e excludente onde a competitividade inerente impede o desenvolvimento dos valores sociais e afetivos, premiando o alto rendimento, já foi descrito por Oliveira (2005) como um dos maiores empecilhos para a prática entusiasta dos alunos nas aulas. Se distanciando do preconizado por Brasil (1999) sobre os objetivos da Educação Física no Ensino Médio para o aprofundamento e consolidação de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. No entanto, não existe, na prática, essa continuidade. Segundo Betti (1991) a Educação Física Escolar deve ir mais do simples fazer, ou seja: não basta correr ao redor da quadra; é preciso saber por que se está correndo, como correr, quais os benefícios advindos da corrida, qual intensidade, frequência, e duração são recomendáveis.

Diante dos fatos apresentados objetivou-se analisar as motivações intrínsecas e extrínsecas que interferem na participação nas aulas de Educação Física Escolar do Ensino Médio na Rede Pública de Manaus.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

240 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 14 e 20, matriculados no ensino médio das escolas Estaduais Deputado Josué Claudio de Souza e Antônio Maurity Monteiro Coelho, escolhidas por conveniência, responderam o questionário de motivos extrínsecos e intrínsecos para a participação nas aulas de Educação Física de Kobal (1996), que possui três situações a serem avaliadas através de 16 afirmativas para a motivação intrínseca e 16 para a motivação extrínseca. Cada afirmativa foi avaliada em escala Likert, assim: 1. discordo muito; 2. Discordo; 3. estou em dúvida; 4. Concordo; e 5. concordo muito. Cada afirmativa foi analisada para calcular média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Motivações Extrínsecas

a) “Participo das aulas de Educação Física porque”

Para ambos os gêneros e nas duas escolas a principal motivação para essa participação é a necessidade de obterem boas notas (\bar{X} entre 4,2 e 4,6; Tabela 1). Resultado preocupante, considerando que se trata de uma motivação de obrigação e não de verdadeiro desejo pela aprendizagem. Situação diferente à

encontrada em alunos do ensino médio de Primavera do Leste (MT), onde Schwaab (2014) identificou que nesse grupo o estar com os amigos é a principal motivação ($\bar{X} = 3,8$)

Tabela 1. Valores de média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$). F: Feminino, M: Masculino. AMMC: Escola Estadual Antônio Maurity Monteiro Coelho. DJCS: Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza.

Participo das aulas de Educação Física porque		AMMC $\bar{X} \pm DP$	DJCS $\bar{X} \pm DP$
Faz parte do currículo da escola	F	3,7±1,4	4,0±1,2
	M	3,4±1,4	3,7±1,3
Estou com meus amigos	F	3,6±1,4	3,3±1,3
	M	3,7±1,4	3,3±1,4
Meu rendimento é melhor que o de meus colegas	F	2,5±1,4	2,6±1,4
	M	3,5±1,3	3,0±1,3
Preciso tirar boas notas	F	4,3±1,2	4,6±0,8
	M	4,2±1,3	4,5±1,0

Considerando esse resultado fica evidente que as aulas não são interessantes e, portanto, é necessário pensar na intencionalidade dessas aulas, pois, como afirma Freire (1996, p.25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

b) “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”

Da mesma forma ambos os sexos identificaram como a principal motivação o se sentir integrado ao grupo (\bar{X} entre 3,1 e 3,7), mas as outras motivações tiveram valores próximos (Tabela 2). Identificando as dúvidas dos adolescentes sobre as situações em que gostam das aulas de educação física. Este tipo de resposta também foi verificada por Schwaab (2014). No caso a autora destaca que isso se relaciona com a boa relação aluno-aluno e com a necessidade dos adolescentes terem reconhecida sua participação pelos professores e colegas.

Tabela 2. Valores de média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$). F: Feminino, M: Masculino. AMMC: Escola Estadual Antônio Maurity Monteiro Coelho. DJCS: Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza.

Eu gosto das aulas de Educação Física quando		AMMC $\bar{X} \pm DP$	DJCS $\bar{X} \pm DP$
Esqueço-me das outras aulas	F	3,1±1,6	3,0±1,5
	M	2,5±1,6	2,4±1,6
O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação	F	3,0±1,4	2,9±1,4
	M	3,3±1,3	3,1±1,2
Sinto-me integrado ao grupo	F	3,1±1,6	3,2±1,5
	M	3,7±1,8	3,5±1,3
Minhas opiniões são aceitas	F	2,6±1,6	2,8±1,5
	M	3,5±1,3	3,2±1,3
Saio-me melhor que meus colegas	F	2,3±1,4	2,3±1,4
	M	3,1±1,5	2,6±1,3

c) “Não gosto das aulas de Educação Física quando”

Em geral estas situações tiveram médias baixas, equivalentes a discordar, mas novamente para ambos os

gêneros, nas duas escolas, atitudes de competitividade entre os alunos que desejam demonstrar que uns são melhores que os outros, foram o principal motivação para não gostarem de participar nas aulas (\bar{X} entre 3,0 a 3,4; Tabela 3). Resultado igual ao registrado por Schwaab (2014), inclusive no fato das moças gostarem menos ainda que os rapazes de esse tipo de comportamento.

Tabela 3. Valores de média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$). F: Feminino, M: Masculino. AMMC: Escola Estadual Antônio Maurity Monteiro Coelho. DJCS: Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza.

Não gosto das aulas de Educação Física quando		AMMC $\bar{X} \pm DP$	DJCS $\bar{X} \pm DP$
Não me sinto integrado ao grupo	F	2,6±1,6	2,6±1,9
	M	2,2±1,4	2,5±1,6
Não simpatizo com o professor	F	2,4±1,6	2,4±1,7
	M	2,3±1,5	2,0±1,3
O professor compara meu rendimento com o de outro	F	2,3±1,5	2,1±1,3
	M	2,2±1,4	2,3±1,3
Meus colegas zombam de minhas falhas	F	2,2±1,4	2,0±1,4
	M	2,3±1,5	2,2±1,5
Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	F	3,3±1,7	3,4±1,6
	M	3,0±1,6	3,3±1,6
Tira nota ou conceito baixo	F	2,7±1,5	2,7±1,5
	M	2,4±1,2	2,7±1,6
Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	F	2,5±1,5	2,1±1,2
	M	2,1±1,3	2,5±1,5

Geralmente o comportamento de querer se demonstrar melhor que os outros, é comum em alunos com habilidades esportivas, o que, como foi dito, Oliveira (2005) assinala como exemplo de competitividade entre os alunos, inserindo poucos e excluindo a muitos, e tornando o desenvolvimento dos valores sociais e afetivos algo muito difícil.

A não participação nas aulas pode ocorrer quando o adolescente não joga bem uma determinada modalidade desportiva ou não teve uma vivência de prática de esportes anteriores. Isto distancia o jovem da prática da educação física na escola, assim como da construção de uma relação de união e respeito com os colegas.

Outra situação é a, não frequente, crítica que ridiculariza em público ao aluno por não atingir certo desempenho, tornando o ambiente desagradável. Na aula de Educação Física, o desenvolvimento da competência desportiva faz com que o indivíduo crie expectativas de consequências atrativas e não atrativas que o levarão a participar ou não das aulas (REEVE, 1995).

Motivações Intrínsecas

a) “Participo das aulas de Educação Física porque”

Em relação aos itens que compõe a primeira questão (Tabela 4), os alunos acham importante aumentar seus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos nas duas escolas (\bar{X} entre 3,8 e 4,5), mas no caso das mulheres da escola DJCS o gostar de aprender novas habilidades foi igualmente importante ($\bar{X} = 3,8$). Da mesma forma nos rapazes da escola AMMC o gostar de

atividades físicas teve maior importância ($\bar{X} = 4,6$). Fica claro que para ambos os gêneros é importante o aprender, mas enquanto nas mulheres o desenvolver novas habilidades é mais importante, nos homens é o simples gosto pela atividade física o que os motiva.

Tabela 4. Valores de média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$). F: Feminino, M: Masculino. AMMC: Escola Estadual Antônio Maurity Monteiro Coelho. DJCS: Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza.

Participo das aulas de Educação Física porque	AMMC $\bar{X} \pm DP$	DJCS $\bar{X} \pm DP$
Gosto de atividades físicas	F 3,9±1,4	3,3±1,6
	M 4,6±1,0	4,1±1,3
As aulas me dão prazer	F 3,5±1,5	3,1±1,5
	M 4,2±1,1	3,6±1,3
Gosto de aprender novas habilidades	F 3,8±1,5	3,8±1,3
	M 4,4±1,0	4,2±1,1
Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos	F 4,1±1,3	3,8±1,3
	M 4,5±0,9	4,3±0,9
Sinto-me saudável com as aulas	F 3,8±1,4	3,6±1,3
	M 4,4±1,0	4,1±1,1

Comparando com os resultados de Schwaab (2014), quem identificou para ambos os gêneros o gosto por atividade física como a principal motivação, pode-se inferir um maior desejo por parte dos adolescentes desta pesquisa pelo conhecimento, o que representa um bom sintoma. Mas, curiosamente todas as motivações foram avaliadas pelos rapazes como concordo, enquanto as moças deram avaliação de ter dúvida.

Rodrigues; Melo (1996) e Brito; Matarelli (1999) viram que os alunos têm interesse nos conhecimentos teóricos da disciplina, porém, na maioria das vezes, desconhecem os objetivos da Educação Física, como consequência dos erros didáticos e pedagógicos dos professores durante o ensino.

b) “Eu gosto das aulas de Educação Física quando”

As avaliações indicam múltiplas motivações como importantes, mas o compreender os benefícios das atividades propostas em aula foi a mais importante (\bar{X} entre 3,8 e 4,2), para as moças, com a mesma avaliação de concordo foi um motivo importante para gostar das aulas de educação física o fato de que aprendem a fazer e se dedicar ao máximo a atividade foram igualmente importantes (Tabela 5).

Nos resultados de Schwaab (2014) tiveram importância, em ordem decrescente, o compreender os benefícios das atividades propostas em aula e o fato de que aprender os fazem querer praticar mais. Porém as avaliações foram levemente inferiores às desta pesquisa. Outra pesquisa que teve o mesmo resultado foi a de Silva e Vidal (2010).

Ao respeito, Schwaab (2014) sugerem que é a partir do aprendizado obtido surge à vontade nos alunos de praticar mais o que aprenderam. Portanto, a maneira de como as

aulas de educação física é aplicada para os alunos está surgindo efeito, ou seja, os alunos estão conseguindo aliar o conhecimento obtido dentro da sala de aula com a vivência das aulas práticas. A interligação entre a teoria e a prática das atividades físicas faz com que o aluno visualize objetivo e planejamento nas aulas, sendo que a partir destes o seu interesse será maior pelas aulas (OTAVIANO, 2012).

Tabela 5. Valores de média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$). F: Feminino, M: Masculino. AMMC: Escola Estadual Antônio Maurity Monteiro Coelho. DJCS: Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza.

Eu gosto das aulas de Educação Física quando	AMMC $\bar{X} \pm DP$	DJCS $\bar{X} \pm DP$
Aprendo uma nova habilidade	F 3,9±1,3	3,7±1,3
	M 4,2±1,1	4,1±0,9
Dedico-me ao máximo a atividade	F 3,6±1,5	3,4±1,3
	M 4,2±1,1	4,0±1,1
Compreendo os benefícios das atividades propostas em aula	F 4,0±1,1	3,8±1,1
	M 4,2±0,9	3,9±1,1
As atividades me dão prazer	F 3,6±1,4	3,2±1,5
	M 4,0±1,1	3,7±1,2
O que eu aprendo me faz querer praticar mais	F 4,0±1,2	3,6±1,3
	M 4,1±1,2	4,0±1,3
Movimento o meu corpo	F 3,9±1,3	3,7±1,3
	M 4,0±1,2	4,0±1,1

Segundo Maggil (1984) a motivação se define como o aspecto pessoal interior, impulso, intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma. Sendo assim, qualquer discussão sobre motivação implica em investigar os motivos que influenciam em um determinado comportamento ou atitude, ou seja, todo comportamento é motivado, é impulsionado por motivos.

Os motivos que levam o indivíduo a aderir à prática desportiva na escola relacionam-se a fatores pessoais, fatores ambientais e às próprias características do esporte escolhido. Para Saba (2001, p.71) “a aderência pode ser entendida como o ápice de uma evolução constante, rumo à prática do exercício físico inserida no cotidiano de um indivíduo”.

c) “Não gosto das aulas de Educação Física quando”

Neste sentido houve unanimidade entre ambos os gêneros e as escolas. Para os alunos não conseguir realizar bem as atividades é motivo de frustração e por isso podem não gostar das aulas de educação física (Tabela 6). Ainda assim, a avaliação foi de ter dúvida, e para as demais motivações foi de discordo.

Já nas pesquisas de Kobal (1996) e Schwaab (2014) foi o “não ter tempo para praticar todo o que gostariam”, a motivação principal para não gostar das aulas de educação física. Situação relacionada com a carga horária da disciplina e o número de alunos por sala, já que atividades propostas nas aulas podem ser desenvolvidas de forma muito rápida, levando os alunos a não conseguir novas oportunidades de aperfeiçoamento do movimento, e, por conseguinte à frustração. O que

explica que esse motivo tenha sido o segundo mais importante nesta pesquisa.

Tabela 5. Valores de média e desvio padrão ($\bar{X} \pm DP$). F: Feminino, M: Masculino. AMMC: Escola Estadual Antônio Maurity Monteiro Coelho. DJCS: Escola Estadual Deputado Josué Claudio de Souza.

Não gosto das aulas de Educação Física quando	AMMC	DJCS
	$\bar{X} \pm DP$	$\bar{X} \pm DP$
Não consigo realizar bem as atividades	F 3,4±1,2 M 3,6±1,2	3,3±1,0 3,3±0,9
Não sinto prazer na atividade proposta	F 2,1±1,3 M 2,4±1,4	2,6±1,5 2,2±1,3
Quase não tenho oportunidade de jogar	F 2,6±1,3 M 2,1±1,4	2,4±1,4 2,3±1,4
Exercito pouco o meu corpo	F 2,8±1,5 M 2,4±1,4	2,6±1,4 2,7±1,4
Não há tempo para praticar tudo o que eu gostaria	F 3,2±1,5 M 3,0±1,5	2,7±1,6 2,9±1,5

CONCLUSÕES

As motivações, tanto extrínseca quanto intrínsecas, declaradas pelos alunos do ensino médio como sendo as mais importantes para querer participar e gostar das aulas de educação física, e que tiveram nível de concordância (avaliação 4) foram a necessidade de tirar boas notas e a importância de ampliar os conhecimentos e o entender os benefícios da prática da educação física, respectivamente. Fica evidente a desejo dos alunos no aprender, assim como a pressão pelo desempenho acadêmico na nota.

Ainda nesse quesito o se sentir integrado ao grupo foi importante, mas com um nível de dúvida, o que significa que, se bem para os adolescentes o pertencer a um grupo é importante, nas aulas de educação física isso não chega a ser muito importante.

Já, as motivações que levam os alunos a não gostar das aulas de educação física se relacionam com atitudes dos alunos de se achar melhor que os outros e por conseguinte, fazem sentir diminuídos os colegas, e mais ainda quando não conseguem realizar as atividades a contento.

Em geral, os resultados apontam para a importância do professor de Educação Física ser competente, habilidosos e criativo no processo de ensino, ainda que os conteúdos sejam repetitivos. Falta ainda, por parte deles, dar significado ao ensinado nas aulas.

AGRADECIMENTOS

Aos professores José Maria do Couto Júnior e Arthemisa Almeida, Gestores das Escolas onde foi realizada a coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M.. Educação física e sociedade. Ed. Movimento, São Paulo-SP 1991.

BRITO. L. T.; MATARELLI. L.M. A importância da produção de conhecimento na Educação Física Escolar. In: GARCIA E S, LEMOS K L, GRECO P J. Temas Atuais IV em Educação Física e Esportes. 1ª ed. Belo Horizonte: Health, p. 255-278, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Media e Tecnológica, 1999.

CHICATI, K.C.. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

FREIRE, P.. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRUPPI, D R. Educação Física e o Ensino Médio: um estudo de caso. Anais I Congresso Latino Americano de Educação Física Motora; out 9-13. Foz do Iguaçu, Brasil, 1998.

KOBAL, M.C.. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física. Dissertação de Mestrado em Educação Física, Campinas, UNICAMP, 1996

MAGGIL, R.A. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

OLIVEIRA, V.M.. Consenso e Conflito: Educação Física Brasileira. 2ª ed. Editora Shape, Rio de Janeiro, 2005.

OTAVIANO, F.T.A.. Motivos que levam ao desinteresse dos discentes do ensino médio do centro educacional (CED) 06 da Ceilândia/DF pelas aulas de educação física. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física, Universidade de Brasília, 2012.

OURIQUES, I.C.; SOARES, A.; AZEVEDO, A.C.; SIMAS, J.P.N. Adesão e Permanência no Projeto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, a. 13, n. 119, 2008.

SABA, F. K. Aderência: a prática do exercício físico em academias. São Paulo: Manole, 2001.

SILVA, T.B.da; VIDAL, J.C. de B.. Fatores Motivacionais nas aulas de educação física no ensino médio. Monografia de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010.

REEVE, J. Motivación y Emoción. Madrid, Espanha: Mc Graw Hill, 1995.

RODRIGUES, L.R.; MELO, S.I. Educação Física no Ensino Médio de 1ª Grau em Santa Catarina: Um estudo sobre a rejeição das aulas práticas pelas alunas. Universidade do Estado de SC: UDESC. 1996.

SCHWAAB, D.G. Motivação intrínseca e extrínseca em aulas de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura e Educação Física, Universidade de Brasília, 2014

SHIGUNOV, V.. Metodologia e estilos de atuação dos professores de Educação Física. Revista de Educação Física/UEM. Maringá, v.8, n1, p.29-36, 1997.